INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ANO – GEOGRAFIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 1º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

Geografia

Aula 04

As características do bairro: ruas, praças e estabelecimentos comerciais

***Sumário**: O objetivo desta aula é conhecer as características essenciais do bairro, incluindo informações detalhadas sobre as ruas, as praças e os estabelecimentos comerciais. Ela forneceu informações sobre cada um desses elementos, seu progresso ao longo do tempo e sua importância na vida cotidiana. Além disso, a aula incluiu uma seção sobre a pregação de São Paulo em Atenas, relacionando-a ao contexto da geografia e do ambiente urbano.*

Na continuação de nosso estudo de Geografia iremos explorar algumas características essenciais do nosso bairro. Como parte importante da vida cotidiana, entender o ambiente que nos cerca é fundamental.

Iniciamos explicando melhor sobre três elementos-chave: as ruas, as praças e os estabelecimentos comerciais.

O bairro

Um bairro é uma divisão geográfica e administrativa menor de uma cidade ou município. É uma área que agrupa um conjunto de residências, comércios, instalações públicas e, às vezes, características culturais ou históricas distintas. Os bairros são uma forma de organizar e administrar áreas urbanas de maneira mais eficiente, tornando a gestão local mais próxima das necessidades dos moradores.

Os bairros podem variar em tamanho e população, desde pequenos bairros residenciais com algumas ruas até bairros maiores e mais densamente povoados com uma ampla variedade de comércios e serviços. Geralmente, os bairros têm um nome específico que os identifica e podem ter uma associação de moradores ou um conselho comunitário para lidar com questões locais e representar os interesses dos residentes.

Alguns bairros possuem setores residenciais, comerciais e industriais. Uma cidade pode comportar diversos bairros setorizados ou mistos. Bairros residenciais e comerciais coexistem em uma cidade, proporcionando uma infraestrutura que atende às necessidades diárias dos moradores.

Bairros residenciais geralmente são compostos principalmente por casas, apartamentos ou condomínios, criando um ambiente propício para a habitação e a vida em comunidade.

Por outro lado, bairros comerciais concentram lojas, restaurantes, escritórios e outros estabelecimentos que oferecem bens e serviços, tornando-se centros de atividade econômica e social.

Em alguns casos, bairros industriais também podem estar presentes, abrigando fábricas, armazéns e instalações de produção que contribuem para a economia local, embora possam estar localizados em áreas mais afastadas da área residencial e comercial para evitar conflitos de uso de terra e minimizar impactos ambientais.

A combinação desses diferentes tipos de bairros cria uma cidade diversificada e dinâmica, onde as pessoas vivem, trabalham e interagem em diversos contextos.

Além disso, os bairros podem ter características únicas que os tornam especiais, como arquitetura histórica, parques, praças, monumentos ou uma atmosfera cultural distinta. Eles contribuem para a diversidade e identidade de uma cidade, permitindo que os moradores se identifiquem com uma parte específica do lugar onde vivem.

As ruas

Antigamente, as ruas eram muito diferentes das que conhecemos hoje. Sua aparência e características variavam de acordo com a época e a região do mundo em que se encontravam.

Na antiguidade, as ruas eram estreitas como caminhos que se passavam a pé ou quando muito pavimentadas com lajotas para facilitar a locomoção de animais ou carroças.

Na Roma antiga, entretanto, havia um sistema de pavimentação semelhante ao de hoje, com calçadas e até uma guia para correr a água da chuva. As ruas serviam como um meio para facilitar o deslocamento das tropas de exército.

Já no século XX, com o advento do automóvel e o crescimento urbano, as ruas foram radicalmente transformadas. Foram alargadas e retificadas para acomodar o tráfego, surgiram sinais de trânsito, semáforos e sistemas de esgoto modernos. O planejamento urbano passou a considerar a estética e a fluidez do tráfego.

As ruas são os canais de ligação de um bairro, possibilitando que as pessoas se desloquem de um lugar para o outro. É importante conhecer as ruas do bairro, seus nomes e direções.

Observemos como as ruas são organizadas, se têm árvores, calçadas e sinalizações de trânsito.

As ruas, além de servir de deslocamento de automóveis, também comportam pedestres. Na figura vemos uma faixa de pedestres pintada no chão para auxiliar a segurança das pessoas ao atravessar a rua.

Às ruas se aplicam leis de trânsito.

Praças

As praças são espaços públicos fundamentais para o convívio e o lazer. Elas podem variar em tamanho e forma, e cada praça geralmente tem seu próprio nome e características únicas.

Antigamente, as praças eram locais de convívio e de atividade comercial. Podemos explorar as praças do nosso bairro, identificar se têm bancos, playgrounds, áreas verdes ou fontes.

Algumas praças eram construídas ao redor de uma Igreja ou Catedral. Elas abrigam monumentos históricos e servem como espaços públicos de encontro, celebrações e eventos culturais.

Muitas praças também incluem áreas verdes, como jardins ou canteiros de flores, proporcionando um ambiente agradável. Além disso, praças costumam ser decoradas com esculturas, fontes e outros elementos artísticos que contribuem para a beleza e a identidade do local. Por serem pontos de referência visíveis e acessíveis, as praças são fundamentais na vida das cidades. Elas refletem a história e a cultura de uma comunidade.

(Praça da Sé, São Paulo. Ao fundo a Catedral da Sé)

Estabelecimentos comerciais

Os estabelecimentos comerciais são locais de venda de alimentos, roupas, brinquedos e muitos outros produtos e serviços. Existem diferentes tipos de lojas e serviços em um bairro de uma cidade.

O comércio faz parte de uma economia local promovendo uma atividade econômica que sustenta os moradores de uma cidade.

Nas cidades, geralmente existem áreas específicas para o comércio. É onde as transações comerciais ocorrem, proporcionando o acesso a produtos e serviços essenciais. No entanto, a atividade comercial deve ser realizada de maneira apropriada, respeitando o contexto e o local em que está inserido.

Um exemplo ilustre da importância do local apropriado para o comércio é a expulsão dos vendilhões do Templo, um evento que ocorreu no Templo de Jerusalém. Jesus Cristo ficou indignado ao ver vendedores e cambistas realizando suas atividades comerciais dentro do Templo, que deveria ser um local sagrado e de culto a Deus. Ele considerou essa prática inapropriada, pois estava desviando o propósito original do Templo.

Ao expulsar os vendilhões do Templo, Jesus dá noções claras a respeito da ética, a forma de agir corretamente. Essa ação serve como um lembrete de que o comércio deve ocorrer nos lugares adequados, não interferindo nas atividades religiosas que possam profanar os locais sagrados. Portanto, o comércio tem seu espaço próprio, e é fundamental que seja conduzido de maneira ética e respeitosa em relação ao ambiente onde ocorre.

Quando São Paulo falou de Jesus Cristo para os gregos em local público

A pregação de Paulo, em local público, em Atenas foi um dos eventos marcantes da expansão do cristianismo. Paulo, um dos apóstolos de Jesus Cristo, viajou por diversas cidades do Império Romano, levando a mensagem cristã a todos os lugares. Suas pregações em praças públicas tinham o propósito de alcançar um público amplo e diversificado, incluindo pessoas de diferentes origens e culturas.

Ele compartilhava os ensinamentos de Jesus, que havia aprendido pela graça do Espírito Santo.

A pregação de São Paulo na Grécia é um belo exemplo, e está descrita no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 17, versículos de 16 a 34.

O Areópago é uma colina rochosa localizada em Atenas, Grécia, que historicamente desempenhou papéis importantes na vida da cidade. O nome "Areópago" é uma referência a Ares, o deus grego da guerra, e "pagos", que significa colina. A colina era dedicada a Ares e também era associada à justiça e à tomada de decisões. Foi nesse local pagão que Paulo achou oportuno falar sobre Jesus Cristo.

Diante de uma multidão diversificada, São Paulo encheu-se de amargura ao ver a cidade entregue à idolatria.

Em seu discurso, o apóstolo, ao observar a religiosidade dos atenienses e seus monumentos, destaca a adoração a um "deus desconhecido" e ele, então, anuncia Cristo.

Ele proclama que este Deus "desconhecido" é o criador do mundo, não habita em templos feitos por mãos humanas e não depende dos homens, mas é quem dá vida a todos. Paulo enfatiza que Deus determinou os tempos e lugares para que as pessoas O busquem, pois Ele está próximo.

Ele também argumentou que, como filhos de Deus, não devemos considerar a divindade como algo material, como ouro ou pedra esculpida. Paulo exorta as pessoas a se arrependerem, pois um dia Deus julgará o mundo com justiça por meio de um homem que Ele ressuscitou dos mortos. Este discurso reflete a mensagem cristã da fé em um Deus único e da importância do arrependimento e da ressurreição.

Porém, sua pregação não causou a conversão de muitos, pois os gregos, ao ouvirem Paulo dizer sobre a ressurreição dos mortos, zombaram dele.

Atividade 01

Faça uma breve pesquisa em seu bairro escreva em seu caderno quais as características de seu bairro. Se há praças públicas, igreja, qual o comércio, se existem indústrias ou serviços.

AULA 05

RECONHECIMENTO DA BANDEIRA E DO HINO NACIONAL

Sumário: *Nesta aula, iremos aprender o significado das palavras "símbolo" e "nação" para sabermos reconhecer a Bandeira e o Hino nacionais como símbolos de uma nação. Ao final desta aula, você será capaz de identificar a Bandeira do Brasil e cantar o Hino Nacional e saber dizer qual a importância desses símbolos para nós brasileiros.*

A BANDEIRA NACIONAL

A bandeira do país é o principal símbolo cívico da nação.

Ergue-se a bandeira em um mastro para que todos a vejam. O ato de erguer a bandeira até a extremidade de um mastro chama-se "hastear a bandeira". Significa a condição de respeito, de honra, de espírito altivo que o povo pretende aplicar em determinado território.

A bandeira normalmente simboliza uma "conquista". Nas olimpíadas os vencedores, quando sobem ao podium, são indicados por suas respectivas bandeiras nacionais. Isso quer dizer que a bandeira simboliza o êxito conquistado por um atleta ou uma equipe esportiva que representa um país. É sinal de vitória pelo esforço. Por isso, toda bandeira indica um valor moral muito importante.

Por outro lado, quando hasteamos a bandeira nacional queremos significar que o território ocupado por uma nação é de seu domínio. Uma nação é soberana em seu próprio território.

Conclusão: A Bandeira Nacional é o símbolo cívico que indica soberania moral e territorial de uma nação.

Hino Nacional

O hino nacional é, também, um símbolo cívico. Razão pela qual o Brasil possui o seu próprio Hino Nacional.

Quando cantamos o hino nacional queremos honrar nossa pátria e as pessoas que compõem a nossa nação.

Hinos são utilizados em várias situações, tais como:

– a esportiva: hino do clube esportivo, para mostrar o fervor da torcida pelas vitórias da agremiação;

– a militar: Hino do Exército, para honrar o Soldado Brasileiro;

– a religiosa: Hino de Nossa Senhora Aparecida, para louvar a Padroeira do Brasil.

Os hinos sempre são cantados por motivos especiais. O melhor exemplo é o religioso, pois nada é mais especial do que louvar a Deus! Por isso, a Igreja ensina os católicos a recitarem hinos todos os dias, para expressar gratidão pela vida e, sobretudo, pela fé. Para esse propósito existem os Salmos da Bíblia, o Pequeno Ofício de Nossa Senhora e a Liturgia das Horas.

Mas, qual a relação entre o Hino Nacional e os hinos religiosos?

O motivo é o **entusiasmo**. Todo hino pretende entusiasmar as pessoas que o cantam. Canta-se com entusiasmo e respeito.

Entusiasmo é uma palavra que vem do grego enthousiasmos, sendo ela mesma formada por três outras palavras: en + theos + asthma. 'Em" significa dentro. "Theos" significa Deus. Asthma significa palpitação. Ou seja, a pessoa entusiasmada sente Deus palpitando dentro dela e enchendo-a de vigor.

Assim, canta-se o Hino Nacional com entusiasmo e sentimento de profundo respeito.

O respeito ao Hino Nacional é representado não só pela forma de cantá-lo, mas, sobretudo, pela letra que o compõe. Por isso, a letra deve se referir aos fatos históricos mais importantes da história da nação, revelando seus heróis e suas conquistas, bem como seus princípios, valores e metas.

Conclusão: Hino nacional é um **símbolo cívico** que expressa, por **meio do canto**, os fatos históricos e os valores mais importantes de uma nação.

Parte I

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Atividade 01

Proposta: Desenhe a Bandeira do Brasil observando suas formas e cores. Aplique para as formas existentes em nossa bandeira, materiais que correspondam ao retângulo, ao losango e ao círculo. Desenhada a Bandeira Nacional, pinte-a com atenção para que as cores fiquem corretamente em seus devidos espaços.

Objetivo: Capacitar o aluno a reconhecer visualmente a Bandeira Nacional e gerar nele a percepção de símbolo cívico nacional.

Meio: Confecção da Bandeira Nacional por meio de objetos com determinadas formas e aplicação das cores.

Finalidade: Familiarizar o aluno com as formas e cores que configuram a Bandeira Nacional.

Competência: Reconhecer os elementos de composição da Bandeira Nacional e gerar o senso de correspondência simbólica de cada um deles.

Habilidade: Representar sob a forma de desenho a forma e as cores que caracterizam a Bandeira Nacional de modo a permitir a sua precisa e imediata identificação em outras representações visuais que a ela se assemelhem ou remetam.

Atividade 02

Proposta: Ouça o Hino Nacional com os seus pais e tente memorizar a letra aos poucos. Em seguida, cante as estrofes que você memorizou e tente chegar ao fim de toda a Parte I. Depois, faça o mesmo com a Parte II. Acompanhe o Hino com a letra e, ao mesmo tempo, preste atenção aos diversos sons instrumentais. Tire suas dúvidas sobre aquelas palavras que você não reconhecer, conversando com seus pais ou pesquisando no dicionário. Lembre-se, todo o canto deve ser executado com respeito e seriedade.

Objetivo: Memorizar e cantar o Hino Nacional para reconhecê-lo em seus aspectos textuais, melódico, instrumental e de gênero musical e gerar a percepção dos elementos simbólicos a partir da música.

Meio: Reprodução da música e sucessivas tentativas de canto com base no texto que deve ser simultaneamente acompanhado.

Finalidade: Familiarizar o aluno com a letra, melodia, timbres, ritmo e andamento que caracterizam o Hino Nacional.

Competência: Reconhecer os elementos de composição textuais e musicais do Hino Nacional e gerar o correspondente senso simbólico a partir deles.

Habilidade: Representar, sob a forma de entoação, os elementos simbólicos contidos no Hino Nacional.

AULA 11

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE DISTÂNCIA E LOCALIZAÇÃO

Sumário: *Nesta aula, iremos entender o que é distância e localização.*

DISTÂNCIA E LOCALIZAÇÃO

A navegação por meio de mapas deve ser orientada, também por elementos que indiquem a distância e a localização dos marcos referenciais geográficos.

Mas, o que é distância e localização?

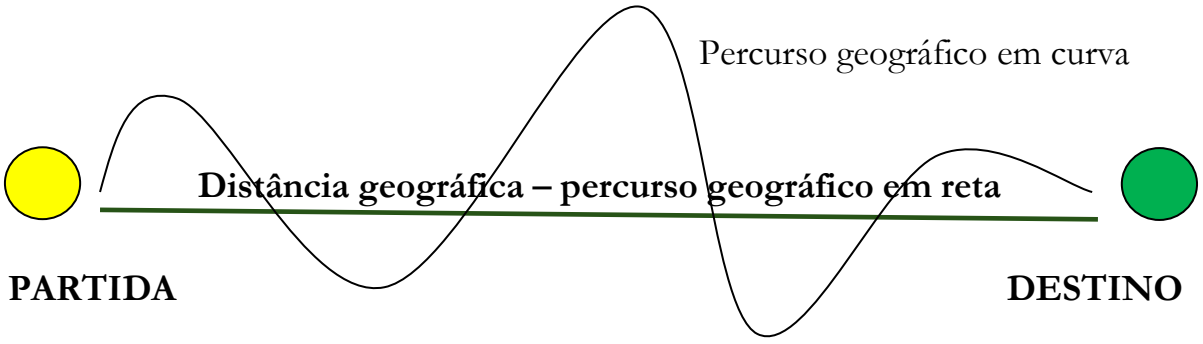
DISTÂNCIA GEOGRÁFICA E PERCURSO GEOGRÁFICO

Distância geográfica é o comprimento que mede um **percurso** necessariamente **em linha reta** entre dois pontos, o de partida e o de destino.

Percurso geográfico é o caminho efetivamente realizado, pois ele considera as curvas, as subidas e descidas e outros aspectos do terreno.

Quando se fala em navegação terrestre, o percurso nem sempre ocorre em linha reta. Numa viagem terrestre, as pessoas passam por curvas, subidas e descidas, por caminhos em espiral e em zigue-zague. Afinal, nem toda superfície é plana.

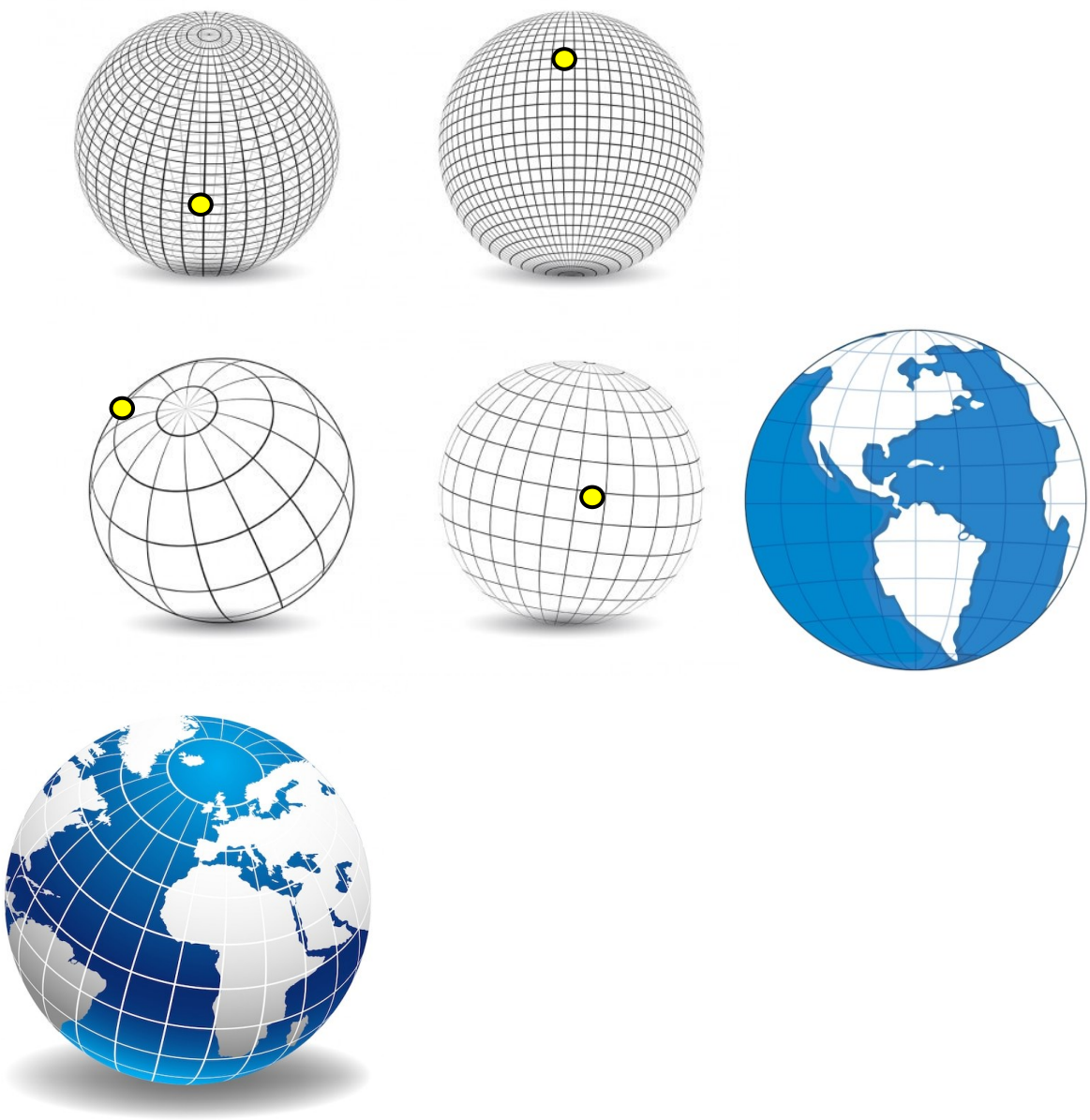
Assim, distância geográfica não é a mesma coisa que percurso geográfico, porque a distância é medida em linha reta e o percurso geográfico realmente realizado leva em consideração as diversas características da superfície percorrida.



Vamos compreender na prática os conceitos de distância e percurso.

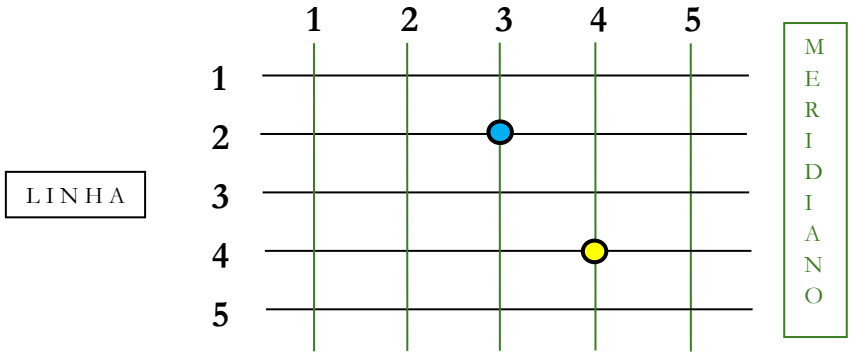
Coloque duas garrafas pet vazias em pé, em dois pontos distintos da sua casa. Pode ser na varanda, no quintal, no *playgroud*. Se for dentro de casa, peça autorização aos seus pais. Com passadas de pés um na frente do outro, sucessivamente e com a ponta do pé tocando o calcanhar do pé que vai à frente, conte quantos pés mede a distância em linha reta. Depois, mantendo as garrafas no mesmo lugar, tente fazer o percurso indicado na figura acima. Você verá que o **percurso em curva demora mais tempo** para cobrir a **mesma distância geográfica**.

Localização é a posição específica em que se encontra uma pessoa ou objeto em relação à superfície terrestre. A localização é definida pelo encontro de **linhas e meridianos de coordenadas**.



Coordenada é a resultante do ponto de cruzamento entre linhas e os meridianos de um mapa. Ela dá a localização específica de um ponto geográfico na superfície terrestre.

Ou seja, quem esta **localizado** na linha 4, coluna 4,( ) está numa **posição** diferente de quem está na linha 2, coluna 3 ( ).



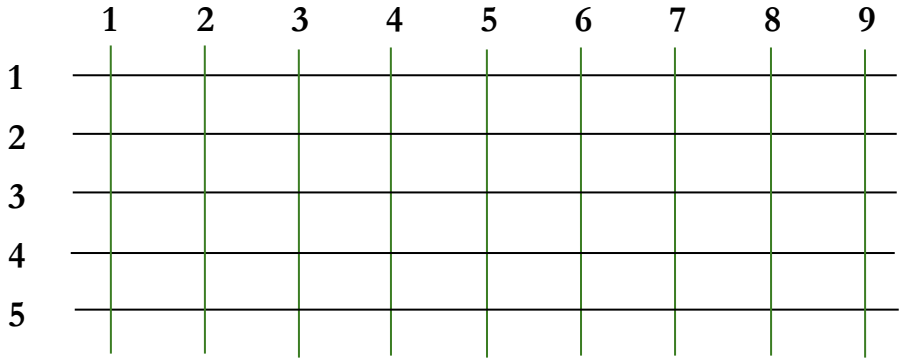
ATIVIDADES

Proposição 1 – Exercício de Posição: Marque na grade de linhas e meridianos a posição dos pontos de acordo com as coordenadas abaixo indicadas:

A) linha 5, meridiano 1

B) linha 1, meridiano 9

C) linha 2, meridiano 4



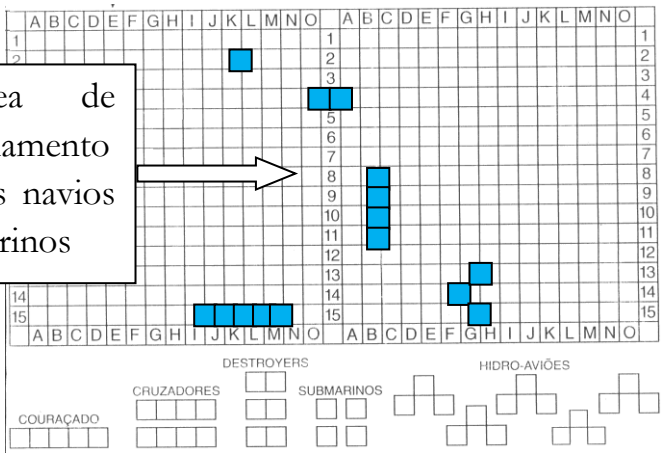
Proposição 2 – Exercício de Distância: No mesmo quadro acima, usando uma régua, faça uma reta ligando a

a) **posição de partida** indicada na **letra A** (linha 5, meridiano 1) em direção à **posição de destino** indicada na letra **letra B** (linha 1, meridiano 9).

b) **posição de partida** indicada na **letra A** (linha 5, meridiano 1) em direção à **posição de destino** indicada na letra **letra C** (linha 2, meridiano 4).

Proposição 3 – Convide seu pai, sua mãe ou seu instrutor para jogar BATALHA NAVAL com você. Da primeira vez, se necessário, peça explicação de como distribuir os navios na área correspondente ao posicionamento das suas embarcações.

Área de posicionamento dos seus navios e submarinos



Área de ataque para descobrir o posicionamento dos navios do adversário.

AULA 13

RECONHECIMENTO DE ELEMENTOS NATURAIS PRESENTES NO AMBIENTE LOCAL

Sumário: *Nesta aula, vamos estudar os elementos naturais que compõem o ambiente geográfico que habitamos. A abordagem da Geografia quanto aos elementos naturais leva-nos a compreender a dimensão sobrenatural das criaturas.*

OS ELEMENTOS NATURAIS

Os elementos naturais de uma paisagem são os seres minerais, vegetais e animais que compõem o cenário de um determinado espaço geográfico.

Assim, são elementos naturais da paisagem: os morros e as montanhas; flores, árvores, matas e florestas; rios, lagos, lagoas, pântanos e mares; geleiras, desertos e savana, bem como todos os animais encontrados nas águas, na terra e no ar.

Note-se que os elementos naturais estão presentes de forma dominante na paisagem natural não modificada.

PAISAGEM NATURAL ESTÁTICA E PAISAGEM NATURAL DINÂMICA

A paisagem natural pode ser composta por elementos naturais estáticos e elementos naturais dinâmicos.

A paisagem natural estática é aquela que diz respeito aos elementos imóveis e permanentes da natureza, ou seja, os elementos que se perpetuam no tempo, resistindo aos agentes de modificação da paisagem. É o caso, por exemplo, dos morros, montanhas, vales, rios, grandes lagos, geleiras, desertos, etc. A paisagem estática está fortemente associada aos elementos minerais da natureza.

Os elementos naturais estáticos da paisagem, pela sua capacidade de resistência às modificações e consequente perpetuidade do tempo, possuem grande importância para a

Cartografia, pois eles conferem aos mapas um caráter de utilidade permanente, sendo utilizados como pontos de referência no cenário geográfico retratado.

A paisagem natural dinâmica tem a ver com os elementos móveis e não permanentes da Criação, como é o caso dos vegetais e dos animais. Note-se, por exemplo, que em função da mudança das estações climáticas, a aparência da paisagem natural pode modificar, significativamente. É o caso das árvores quaresmeiras, pois elas florescem no tempo da Quaresma, causando modificação na paisagem. Outro exemplo de elemento da paisagem natural dinâmica são os pássaros que, em certas estações, migram para determinado lugar para nidificação. A migração desses animais altera não só a paisagem do espaço geográfico de onde eles se originam, como daquele para onde eles se destinam.

Portanto, paisagem natural dinâmica é aquela que considera os elementos dinâmicos que compõem a paisagem, e que por estarem sujeitos a um processo de modificação em função da sua natureza, acabam por causar a modificação da própria paisagem.

Na imagem acima temos um exemplo de paisagem natural composta por elementos naturais estáticos e dinâmicos. O mar, a areia da praia e as montanhas compõem a paisagem natural estática. Os pinguins, a cobertura de neve e a vegetação são componentes da paisagem natural dinâmica.

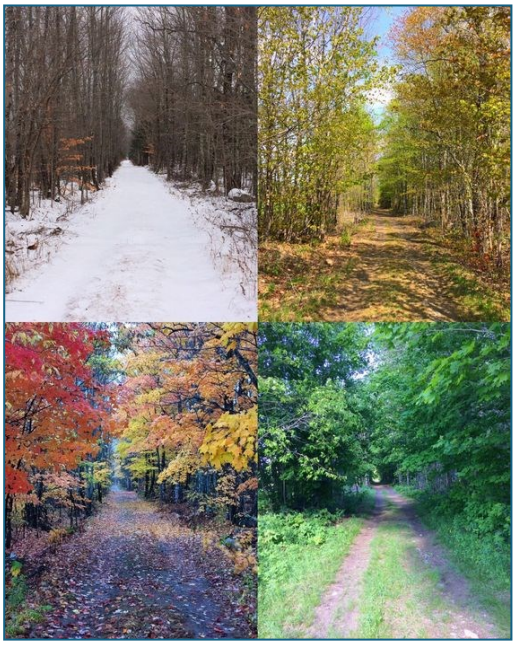
MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL POR AGENTES NATURAIS EXTRAORDINÁRIOS

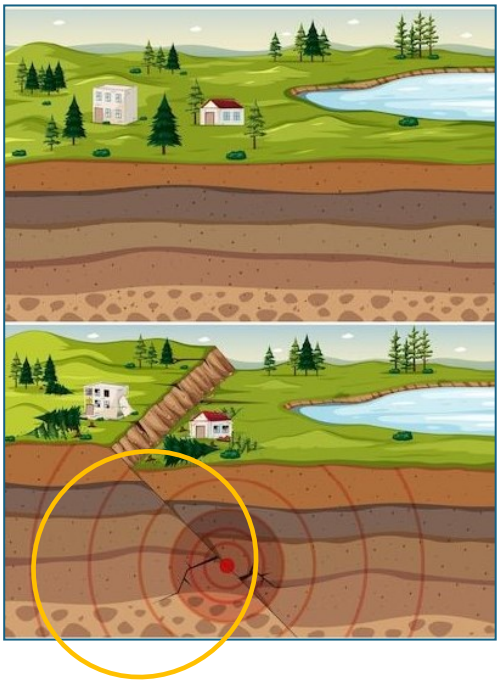
Vimos que os elementos naturais da paisagem dinâmica, como as árvores e os animais, modificam a aparência desta mesma paisagem conforme as estações do ano e do ciclo reprodutivo dos animais e das plantas.

Mas, a paisagem natural também pode ser alterada por outros agentes naturais que não pertencem ao cenário permanente da paisagem, como é o caso dos terremotos ou da erupção vulcânica.

Assim, não podemos confundir o significado de **paisagem natural dinâmica** com **mudança da paisagem por agentes naturais**.

PAISAGEM NATURAL ≠ MUDANÇA DA PAISAGEM POR AGENTES NATURAIS





Na figura da esquerda, exemplifica-se a paisagem natural dinâmica a mudança da sua aparência pela passagem das estações do ano. Na figura da direita, ilustra-se a alteração brusca da paisagem com desnível do solo, por ação de um terremoto.

AS INTEMPÉRIES

"Intempérie" é palavra que significa falta de temperança ou desequilíbrio. Em Geografia tem a ver com a perturbação climática. Portanto, intempérie são aqueles eventos naturais, de caráter extraordinário e de fundo climático, que alteram, significativamente, a normalidade da vida na superfície terrestre.

São exemplos de intempéries: as chuvas fora do padrão volumétrico, os granizos, os fortes ventos, os furações, os tornados, as tempestades de areia e as avalanchas.

A riqueza dos elementos naturais e a criação

Leia o texto abaixo de São Gregório de Nazianzo, bispo, sermão escrito no século IV. Constate como a Igreja sempre ensinou sua doutrina sobre a Criação tendo em vista o significado dos elementos naturais como ato de amor de Deus pela criatura, sobretudo o ser humano.

Manifestemos uns para com os outros a bondade do Senhor

Considera de onde te vem a existência, a respiração, a inteligência, a sabedoria, e, acima de tudo, o conhecimento de Deus, a esperança do reino dos céus e a contemplação da glória que, no tempo presente, é ainda imperfeita como num espelho e em enigma, mas que um dia haverá de ser mais plena e mais pura. Considera de onde te vem a graça de seres filho de Deus, herdeiro com Cristo e, falando com mais ousadia, de teres também sido elevado à condição divina. De onde e de quem vem tudo isso?

Ou ainda, – se quisermos falar de coisas menos importantes e que podemos ver com os nossos olhos – quem te concedeu a felicidade de contemplar a beleza do céu, o curso do Sol, a órbita da Lua, a multidão dos astros e aquela harmonia e ordem que se manifestam em tudo isso como uma lira afinada?

Quem te deu as chuvas, as lavouras, os alimentos, as artes, a morada, as leis, a sociedade, a vida tranquila e civilizada, a amizade e a alegria da vida familiar?

De onde te vem poderes dispor dos animais, os domésticos para teu serviço e os outros para teu alimento?

Quem te constituiu senhor e rei de todas as coisas que há na face da terra?

E, porque não é possível enumerar uma a uma todas as coisas, pergunto finalmente: quem deu ao homem tudo aquilo que o torna superior a todos os outros seres vivos?

Porventura não foi Deus? Pois bem, agora, o que ele te pede em compensação por tudo, e acima de tudo, não é o teu amor para com ele e para com o próximo? Sendo tantos e tão grandes os dons que recebemos ou esperamos dele, não nos envergonharemos de não lhe oferecer nem mesmo esta única retribuição que pede, isto é, o amor? E se ele, embora sendo Deus e Senhor, não se envergonha de ser chamado nosso Pai, poderíamos nós fechar o coração aos nossos irmãos?

De modo algum, meus irmãos e amigos, de modo algum sejamos maus administradores dos bens que nos foram concedidos pela graça divina, a fim de não

ouvirmos a repreensão de Pedro: "Envergonhai-vos, vós que vos apoderais do que não é vosso; imitai a justiça de Deus e assim ninguém será pobre".

Não nos preocupemos em acumular e conservar riquezas, enquanto outros padecem necessidade, para não merecermos aquelas duras e ameaçadoras palavras do profeta Amós: Tomai cuidado, vós que andais dizendo: "Quando passará o mês para vendermos; e o sábado, para abrirmos nossos celeiros?" (cf. Am 8, 5).

Imitemos aquela excelsa e primeira lei de Deus, que faz chover sobre os justos e os pecadores e faz o Sol igualmente levantar-se para todos; que oferece aos animais que vivem na terra a extensão dos campos, as fontes, os rios e as florestas; que dá às aves a amplidão dos céus, e aos animais aquáticos, a vastidão das águas; que proporciona a todos, liberalmente, os meios necessários para a sua subsistência, sem restrições, sem condições, sem fronteiras; que põe tudo em comum, à disposição todos eles, com abundância e generosidade, de modo que nada falte a ninguém. Assim procede Deus para com as suas criaturas, a fim de conceder a cada um os bens de que necessita segundo a sua natureza e dignidade, e manifestar a todos a riqueza da sua bondade.

(*Oratio* 14, *De pauperum amore*, 23-24:PG35 889-890)

Atividades

Proposição 1. Procure conhecer o perímetro do seu bairro, ou seja, até onde vai o território do lugar onde você mora, e procure identificar nele a existência de elementos naturais. Relacione esses elementos em seu caderno, completando a seguinte frase: **no meu bairro existem os seguintes elementos naturais:**

Proposição 2. É muito comum os municípios adotarem como símbolo ou destaque, algum elemento natural da paisagem local. Assim, por exemplo, o Município de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, destaca uma formação rochosa chamada "Cão Sentado". Já em Teresópolis, também no RJ, existe a "Mulher de Pedra".

Agora, observe as representações da parte central do brasão do Estado do Rio de Janeiro e veja como elas põem em evidência os elementos dominantes da sua paisagem natural para simbolizar aquele Estado:

Na cor marrom: a representação do planalto com destaque central para a formação rochosa conhecida como "Dedo de Deus".

Na cor verde: a representação da planície conhecida pelo nome de "baixada fluminense".

Na cor azul: a representação da região costeira com o mar.

Na cor cinza: a representação da águia para indicar a vida animal.

Procure saber qual é o símbolo do seu município e verifique se ele destaca algum elemento da paisagem natural local. Tente desenhá-lo e coloque o nome pelo qual ele é conhecido. Se o símbolo do seu município não for um elemento da paisagem natural, qual você escolheria como símbolo? Desenhe-o e coloque o nome que normalmente as pessoas utilizam para identificar esse elemento natural.

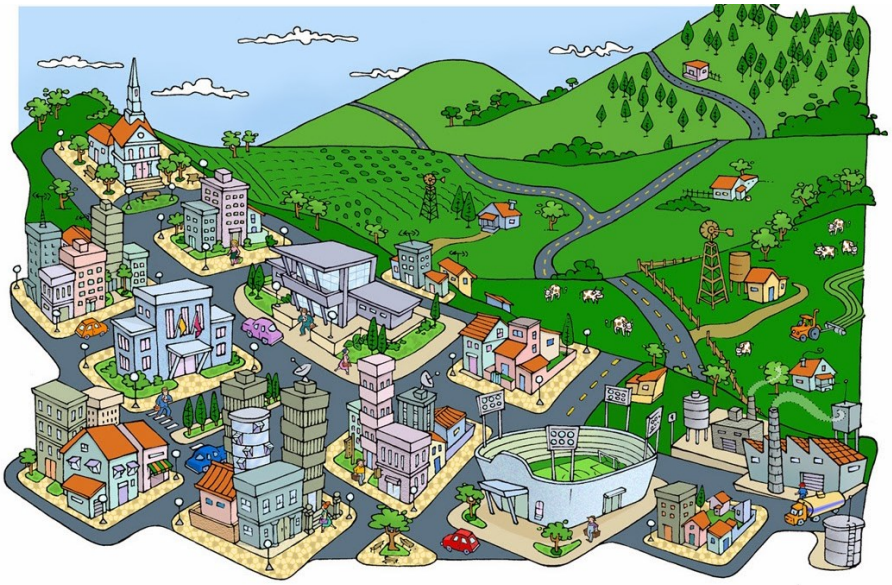
AULA 20

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES PAISAGENS E AMBIENTES RURAIS E URBANOS

Sumário: *A compreensão desses espaços não deve levar ao entendimento de que um é melhor ou pior do que o outro. Cada um deles tem suas vantagens e desvantagens, desafios e comodidades, virtudes e riscos. Por isso, a maior riqueza que esses ambientes oferecem é a diversidade de dons para o atendimento recíproco de suas necessidades. O campo deve empenhar-se em prover os alimentos e produtos naturais de qualidade para que a cidade possa, da sua parte, fabricar produtos e prestar serviços que melhorem a qualidade de vida no campo e na própria cidade. É o que veremos nesta aula.*

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

O estudo realizado ao longo dessa unidade apresentou a cidade e o campo a partir de suas características, modos de vida e distinção. Foi enfatizado que o perfil de cada um desses espaços geográficos é definido pela vocação econômica, além das condições sociais, culturais, tecnológicas e religiosas.



Embora a pessoa possa se sentir mais simpática em relação a um desses espaços, o fato que é o campo precisa da cidade e a cidade precisa do campo. Há entre eles uma

relação de interdependência, ou seja, esses espaços dependem de uma relação constante de beneficiamento recíproco para existirem e se desenvolverem. Em curtas palavras: um tem que ser causa do bem do outro para que possam continuar a existir e se desenvolver.

Portanto, a compreensão desses espaços não deve levar ao entendimento de que um é melhor ou pior do que o outro. Cada um deles tem suas vantagens e desvantagens, desafios e comodidades, virtudes e riscos.

Do ponto de vista material e natural, o campo disponibiliza as riquezas presentes no ambiente para que as pessoas possam desfrutar e se utilizar delas para a sua sobrevivência. Esse é um aspecto vantajoso do campo. Mas, será que alguém que vive no campo dispõe de todas as riquezas naturais e materiais de que necessita?

Certamente não.

É preciso perceber que determinado ambiente, seja ele a cidade ou o campo, nunca dispõe de todas as riquezas naturais e materiais necessárias ao seu melhor desenvolvimento.

Assim, por exemplo, alguém vive em determinado lugar no campo, com uma boa produção de hortaliças, necessita ter acesso aos legumes, frutas, ervas, sementes, farinhas, carnes, peixes e uma série de outros alimentos ou bens materiais (artesanais ou industriais) que não são produzidos no seu espaço geográfico.

O mesmo raciocínio poder ser aplicado à cidade. Embora o perfil geral de uma cidade esteja baseado nas atividades econômicas secundária e terciária, cada cidade produz um tipo de bem, necessitando não só ter acesso aos bens produzidos pelo campo, como também àqueles bens e serviços produzidos por outras cidades.

Por isso, a maior riqueza que esses ambientes oferecem é a diversidade de dons para o atendimento recíproco de suas necessidades.

Relação de interdependência

A valorização das diferentes habilidades e competências existentes no campo e na cidade (agora talvez caiba dizer "nos campos e nas cidades"), reforça o entendimento de que a existência e o desenvolvimento de cada um depende de uma relação de mútuo beneficiamento.

Retorna-se, assim, às primeiras lições dessa unidade em que foram destacados os princípios da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da destinação universal dos bens como princípios indispensáveis para a organização e o desenvolvimento dos espaços geográficos caracterizados como cidade ou como campo.

A valorização da cidade e do campo, portanto, não leva em consideração o que cada um tem de melhor, mas o que cada um pode dar de melhor para o outro ambiente em termos de habilidades e competências.

O campo deve empenhar-se em prover os alimentos e produtos naturais de qualidade para que a cidade possa, da sua parte, fabricar produtos e prestar serviços que melhorem a qualidade de vida no campo e na própria cidade.

Tudo isso, porém, não está sob inteiro domínio das capacidades humanas. É necessário reconhecer que sem a Graça Divina e os Sacramentos da Igreja, a relação de interdependência entre campo e cidade estará sempre comprometida pelas imperfeições e vícios próprios da natureza humana marcada pelo pecado original.

A GRAÇA DIVINA E O TRABALHO

A valorização da cidade e campo encontra no trabalho a sua realidade mais concreta. Pelo trabalho produz-se bens e prestam-se serviços. Portanto, pelo trabalho o homem realiza o bem e valoriza a sua dignidade como imagem e semelhança de Deus.

Mas se é assim, então, o trabalho é fruto, sobretudo, da Graça Divina, pois sem a unção sobrenatural nada se realiza no plano natural.

Neste sentido, é significativa a passagem contida no Evangelho de Jesus Cristo segundo São João, Capítulo 21, versículos 1 a 14, na qual é narrado o episódio da terceira aparição do Ressuscitado aos discípulos.

"Naquele tempo, **1** Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: **2** Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros discípulos de Jesus.

3 Simão Pedro disse a eles: "Eu vou pescar". Eles disseram: "Também vamos contigo". Saíram e entraram na barca, mas não pescaram nada naquela noite. **4** Já tinha amanhecido, e Jesus estava de pé na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. **5** Então Jesus disse: "Moços, tendes alguma coisa para comer?" Responderam: "Não".

6 Jesus disse-lhes: "Lançai a rede à direita da barca, e achareis". Lançaram, pois, a rede e não conseguiram puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. **7** Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu uma roupa, pois estava nu, e atirou-se ao mar.

8 Os outros discípulos vieram com a barca, arrastando a rede com os peixes. Na verdade, não estavam longe da terra, mas somente a cerca de cem metros. **9** Logo que pisaram a terra, viram brasas acesas, com peixe em cima, e pão. **10** Jesus disse-lhes: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes".

11 Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de tantos peixes, a rede não se rompeu. **12** Jesus disse-lhes: "Vinde comer". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor.

13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o por eles. E fez a mesma coisa com o peixe. **14** Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos."

Breve comentário

Pedro tinha a profissão de pescador. Evidente, ele trabalhava para atender ao consumo do campo e do povoado da Galileia. Muito provavelmente seus produtos chegavam até à cidade de Jerusalém, cuja altitude fica acima dos 800 metros.

A pesca de Pedro naquela noite não deu resultado. Jesus, porém, de forma cortes e amável, manda que se jogue a rede no lado direito da embarcação.

A experiência profissional de Pedro dava-lhe a certeza de que nada conseguiria. Mas, por obediência e docilidade, lança a rede e colhe 153 peixes grandes.

Ao seu trabalho foi adicionada a graça. Porque foi obediente e dócil, a graça operou maravilha.

Você sabia?

Santo Agostinho ensinava que o número 153 da passagem do Evangelho estaria fazendo referência ao número 17, considerado número sagrado, dentro do seguinte raciocínio:

- Se somarmos cada número de 1 a 17 (1 + 2 + 3 ... + 17) o resultado é 153.
- O número 17 representa uma dezena (10) e (7) sete unidades.
- A dezena refere-se aos 10 Mandamentos, ou seja, a parte humana.
- As 7 unidades têm a ver com os 7 Sacramentos, a parte divina.
- A ação conjugada das duas partes opera a graça santificante, ou seja, o verdadeiro bem que se deve buscar alcançar pela atividade humana em ordem à salvação, seja no campo ou na cidade, pois os 153 peixes são colhidos no campo, mas também são destinados à cidade.
- Peixe em grego se diz '**ICHTHYS',** e se escreve **ΙΧΘΥΣ**, de cujas letras se forma a frase: Jesus Cristo Filho do Deus Salvador. Aquele que veio do campo e morreu na cidade para a redenção da humanidade.

O número 153 também possui significado mariológico, destacado por Raoul Auclair em seu livro "Mistério da História", no qual afirma o autor:

- 153 é o número de dias decorridos entre a primeira (13/05/1917) e a última aparição (13/10/1917) de Nossa Senhora em Fátima.
- A Ave-Maria em latim emprega 153 letras.
- O Santo Rosário recita 153 saudações angélicas.

VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Valorização é termo que deve ser compreendido como forma de reconhecimento da dignidade do trabalho lícito realizado pelo outro e que tem o propósito de gerar o bem comum.

Ao ser valorizado em seu trabalho, o campo procura melhorar suas condições de vida e de produtividade, o que significa dizer, busca o seu desenvolvimento orientado pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da busca da perfeição.

O mesmo ocorre com a valorização do trabalho realizado na cidade, cujos benefícios tecnológicos permitiram à humanidade o alcance de feitos nunca antes vistos. Não se pode negar, por exemplo, os benefícios com os avanços dos meios de comunicação e transporte.

O mau uso que o campo e a cidade eventualmente fazem das atividades produtivas que realizam é um problema, antes de tudo, de base moral e religiosa.

O abandono dos princípios ordenadores indica o afastamento da humanidade dos valores do **Bom**, do **Belo** e do **Verdadeiro**. São exatamente esses valores morais e religiosos que conferem o verdadeiro valor ao trabalho do campo e da cidade e promovem o desenvolvimento da humanidade.

ATIVIDADES

Proposição 1 – A valorização das paisagens e ambientes geográficos resulta do exame feito sobre as qualidades positivas ou negativas neles encontradas. Na tabela abaixo, indique 3 (três) pontos que você entende como vantajosos e desvantajosos em cada um desses espaços geográficos.

ESPAÇOS	VANTAGEM	DESVANTAGEM
CAMPO		
CIDADE		

Proposição 2 – Considerando o ambiente em que você mora, redija um pequeno em texto (ou faça um desenho) em seu caderno de Geografia, indicando quais são os aspectos positivos e quais são os negativos que você identifica nele. Inspirado pelo princípio do bem comum, sugira medida(s) concreta(s) de melhoramento para a melhor valorização do seu espaço geográfico de habitação.

Proposição 3 – As providências que você sugeriu na atividade anterior devem ser acompanhadas das graças sobrenaturais necessárias para que elas realmente valorizem seu espaço de vida e de convivência social. Transcreva para o texto (ou desenho) que você fez em seu caderno a seguinte oração, que invoca a presença do Espírito Santo para que se realize o bem comum por intermédio da inspiração divina.

"Inspirai, ó Senhor, as nossas ações e ajudai-nos a realizá-las, para que em Vós comece e em Vós termine tudo aquilo que fizermos. Por Cristo Senhor nosso. Amém!"

AULA 22

EXPLORAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA DE CADA ELEMENTO

Sumário: *Vamos apresentar as características e importância desses elementos utilizando um texto, com adaptações, produzido pela EMBRAPA na publicação intitulada "OS SEIS ELEMENTOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL", de autoria de Marcos Fernando Gluck Rachwal e Rachel Gueller Souza.*

A ÁGUA

Setenta por cento do planeta Terra é composto por água e apenas 30% por porção sólida, onde estão os continentes. Destes 70%, 97% referem-se à água salgada e apenas 3% à água doce, que se encontra em rios, lagos e geleiras.

Em termos de composição, o ser humano é muito parecido com a Terra, uma vez que é constituído de 70% de água e 30% de porção seca, enquanto no feto o teor de água se eleva para 97%. Nos tecidos musculares e ósseos, encontramos, respectivamente, 85 e 33% de água. Generalizando, os animais possuem 70% e os vegetais 75% de água em sua constituição corporal.

A água é de essencial importância para os seres vivos, pois está presente na composição dos organismos, nos fluídos que levam nutrientes para as células, na diluição de substâncias e até no ar que respiramos em forma de vapor d'água.

O AR

O ar é composto basicamente de nitrogênio (78%), oxigênio (21%), gás carbônico (0,03%) e outros gases (0,97% - H2, metano, ozônio e NO2), e está em todo o lugar. Nosso corpo se utiliza essencialmente do oxigênio.

Interessante observar que, apesar de ser o nitrogênio mais abundante na composição do ar, este não pode ser absorvido pelos seres animais no processo de respiração, pois seria letal.

A microbiologia presente no solo absorve o nitrogênio do ar, e o processa para ser absorvido pelas raízes das plantas, e assim, ao ingerirmos os vegetais, temos a fonte necessária de nitrogênio.

Outro fator interessante é que o gás carbônico resultante da respiração dos animais, é absorvido pelas plantas, e estas devolvem ao ar o oxigênio. E, apesar de parecer que seriam as florestas que mais devolvem oxigênio ao ar (30%), na verdade são as algas do mar (70%).

O vento, as cachoeiras, as quedas d'água e as corredeiras, bem como as ondas do mar, são sabiamente utilizados pela natureza para aeração das águas.

O ar transporta sementes, pólen, pequenos insetos, e inclusive o cheiro de animais e vegetais, o que é muito importante durante a estação reprodutiva. As sementes aladas, como as de cedro e tipuana, são transportadas pelo ar. Este processo é denominado de dispersão anemocórica, no qual as sementes são espalhadas pelo vento.

O SOLO

O solo é a camada mais superficial da crosta terrestre e sua formação se dá ao longo de muito tempo, passando por diversas etapas: desagregação das rochas-matriz, fragmentação gradativa em partículas menores, incorporação de matéria orgânica, deposição superficial de restos de plantas e animais.

Solos são mais do que mantos rochosos desgastados na superfície da terra, dos quais nos servimos para realizar atividades próprias para a nossa sobrevivência: andar, plantar, construir, etc.

As características e a distribuição geográfica dos solos na paisagem estão estreitamente relacionadas com a natureza das condições ambientais em um determinado local ao longo do tempo, especialmente com os processos denominados intemperismo e de decomposição.

Os solos são classificados em quatro tipos básicos: arenoso, argiloso, humoso e calcário.

Arenoso lembra areia; argiloso, argila; humoso, húmus e calcário lembra pedra.

O **solo arenoso** é pobre em nutrientes, mas ele favorece a infiltração, porque a água penetra facilmente por entre os grãos da areia. Este solo não é favorável para o cultivo, mas é útil para uma série de outras aplicações, como por exemplo, a construção civil. É comum utilizar a "areia lavada" para misturar com pedra e cimento e fazer o

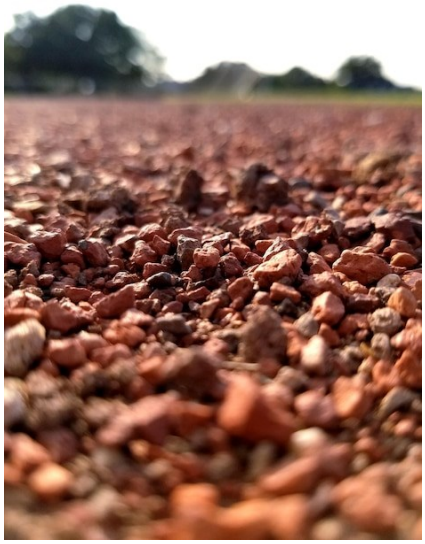
concreto. Outra aplicação, é a utilização da areia extraída dos solos arenosos para compor uma das camadas dos filtros sanitários.

O **solo argiloso** possui grande quantidade de nutrientes e é favorável para o plantio de certas culturas agrícolas. Os solos argilosos fornecem matéria-prima para vários tipos de artesanato em cerâmica.

O **solo humoso** é aquele rico em matéria orgânica, de coloração mais escurecida devido à riqueza de nutrientes, sendo o mais favorável à aplicação na agricultura por sua fertilidade.

As plantas dependem muito do nitrogênio que é um elemento químico natural fundamental para a fertilidade do terreno e vitalidade das plantas. Embora o solo brasileiro apresente uma riqueza extraordinária da sua flora, para efeito de exploração na agricultura observa-se que o solo é relativamente pobre em nitrogênio (N). Por isso, costuma-se adicionar nitrogênio ao solo por meio de tortas oleaginosas (algodão, soja, amendoim, mamona, coco) e estercos de gado bovino e de galinha.

Solo calcário é aquele que se apresenta formado por pedras, sendo impróprios para o cultivo agrícola, porque as raízes das plantas não conseguem se fixar e encontrar nutrientes que favoreçam ao seu crescimento.



O conhecimento dos **tipos de solo** é muito importante para fins práticos, pois a partir dele podermos melhorar a forma de conservação e manejo dos próprios solos, mapear os ecossistemas, planejar as atividades de florestamento e reflorestamento, aumentar a produtividade agrícola e melhorar os pastos para a criação do gado, entre outras aplicações.

Fogo

O fogo é um elemento natural que tem sido muito estudado pelos geógrafos, engenheiros florestais, agrônomos, ecologistas, especialistas em defesa civil (combate a incêndio e corpo de bombeiros), entre outros profissionais que atuam diretamente com o meio ambiente.

Trata-se de um elemento da natureza fundamental, pois a partir dele a humanidade consegue realizar muitas atividades essenciais para o seu desenvolvimento.

Fogo sempre houve na face da terra. O problema é o uso desordenado e irresponsável desse elemento natural quando provocado pela ação humana.

Muito agricultores utilizam o fogo para "limpar" o terreno e iniciar o plantio de culturas agropecuárias, sem levar em conta os eventuais prejuízos ao meio ambiente, como, por exemplo, a extinção de espécies animais nativas, o ressecamento do solo, o comprometimento das nascentes de água, etc.

As "queimadas" podem ser produzidas pela ação da própria natureza, mas quase sempre são provocadas pelo homem, sendo iniciadas sem qualquer controle técnico-ambiental.

O fogo não tem a mesma forma de ação, intensidade e consequências nos diversos espaços geográficos, pois uma coisa é o comportamento do fogo numa região úmida, outro é o seu comportamento numa região seca. O mesmo ocorre se levarmos em consideração o comportamento do fogo numa floresta de planalto, outro é o seu comportamento numa floresta de planície.

Não há dúvida de que em cada lugar o fogo foi, ao longo da história do nosso planeta, definindo os diversos biomas. Ou seja, o fogo causado pela própria ação da natureza, juntamente com outros fatores geográficos (clima, relevo, hidrografia, fatores meteorológicos etc.) foi gerando condições específicas ao longo do tempo para a sobrevivência de animais e plantas, criando naquele local um bioma próprio. As queimadas naturais sempre existiram, o que revela a capacidade de a própria natureza conviver com elas.

Você sabia que existem ecossistemas que são **dependentes do fogo?**

Os ecossistemas dependentes do fogo são aqueles em que o fogo é essencial e as espécies evoluíram por meio de adaptações para responder positivamente ao fogo e para facilitar a sua propagação. Note-se que neste caso a vegetação é propensa ao fogo e inflamável, porém, tira desse fato natural, proveitos para o próprio ecossistema. Em geral, são denominados ecossistemas adaptados ao fogo ou mantidos pelo fogo. O fogo nessas áreas é totalmente essencial. Se o fogo for suprimido ou se o regime de queima for alterado além da variação natural, o ecossistema se transforma em algo diferente ocorrendo perda de *habitats* e de espécies.

ÁGUA, AR, SOLO E FOGO: VALOR SOBRENATURAL

É muito importante observar que todos esses elementos da natureza foram criados por Deus para favorecer a vida, sobretudo a humana, mas também para enxergarmos nele um valor sobrenatural que nos dê a percepção da vida eterna. Nesse sentido, a Epístola aos Hebreus, capítulo 11, versículos 1 a 3, nos ensina que:

"[1]A fé é o fundamento da esperança e uma certeza do que não se vê. [2] Foi ela que fez a glória dos nossos antepassados. [3] Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela Palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível."

ATIVIDADES

Proposição 1 – A água possui três características básicas: ela é incolor, insípida e inodora. Essas características estão associadas aos sentidos da percepção. Faça uma linha ligando os órgãos dos sentidos à imagem do copo de água que segue abaixo:

Proposição 2 – Marque (V) para verdadeiro e (F) para falso em relação às colocações abaixo formuladas:

( )	Embora a **água** apresente suas características básicas (incolor, inodora e insípida), não significa dizer que ela seja potável.
( )	Os sistemas agrícolas de produção são considerados sustentáveis quando a qualidade do **solo** é mantida ou melhorada.
( )	O **fogo** é sempre prejudicial à qualquer tipo de meio ambiente.
( )	O **ar** atmosférico é composto por 78% de Nitrogênio. É um elemento essencial para as plantas, sendo amplamente utilizado nos fertilizantes.

Aula 28

Integração Cultural

Sumário: *Nesta aula será discutido o que se deve entender por integração cultural, levando-se em conta as matrizes portuguesa, indígena e africana e a concepção católica desse processo.*

Integração

A palavra integração significa ação de integrar, ou seja, movimento através do qual se assimila uma nova característica a uma realidade já existente.

Integração tem o mesmo sentido de incorporação, de ser absorvido.

Integridade

Integridade é a qualidade relacionada ao ser completo, à sua totalidade. Por isso, pode-se dizer que algo permanece íntegro quando algum evento o afeta, mas não lhe altera a essência.

Por exemplo: uma pessoa reconhecida como dotada da **graça** da santidade, ao receber um elogio ou uma ofensa, mantém-se **íntegra na graça** na medida em que, **por ação sobrenatural**, ela reconhece no elogio ou na ofensa **ocasião para crescer** na fé, na esperança e na caridade.

Assim, integridade não é o mesmo que dureza ou rigidez. A natureza humana não é semelhante à natureza de uma pedra.

Mantém-se a integridade quando incorporamos princípios, valores e práticas que nos conduzem ao bem. Mudamos, assim, para melhor! Ganhamos em "estatura e sabedoria" (Lc 2, 52), sem modificarmos a essência do que somos. Permanecemos íntegros. Tudo mediante a ação da graça divina e a resposta colaborativa que a ela somos capazes de dar.

Na medida em que vamos crescendo, vamos integrando os sentidos do bom, do belo e do verdadeiro à nossa cultura.

Esse processo de integração de valores eternos, por ser de origem divina, aumenta a nossa integridade.

A ação contrária à integração é chamada de desintegração.

Integração Cultural

A partir da reflexão feita acima, compreende-se por integração cultural aquela em que uma cultura se incorpora à outra de forma espontânea, sem, no entanto, desfazer ou anular a sua própria.

Com base no **princípio do bem comum**, quando ocorre a integração, todos os envolvidos são favorecidos.

Assim, a integração cultural entre os povos portugueses, ameríndios e africanos fez brotar a nação brasileira. É por isso que ainda existem hoje no Brasil diversas manifestações culturais que preservam as tradições dessas matrizes.

Os bens culturais portugueses, indígenas e africanos não foram desintegrados com o nascimento da nação brasileira, ainda que tenha havido uma predominância geral da cultura européia. Mas, a **predominância geral** da cultura portuguesa não deixou de reconhecer a **predominância especial** das culturas indígena e africana. Por isso, o Brasil é um país que congrega as várias manifestações culturais formando a sua própria cultura.

Integridade cultural linguística: Unidade idiomática

A **unidade idiomática** do Brasil é prova concreta da integridade da língua mesmo diante da integração das suas matrizes culturais. Afinal, embora haja uma predominância geral da matriz portuguesa, o português falado no Brasil é íntegro e ricamente permeado de vocábulos de origem indígena e africana.

Muitas vezes por dia passamos pela experiência de utilizarmos várias palavras de origem indígena ou africana e pensamos, por costume desatento, estar falando um vocábulo de origem portuguesa. Assim, utilizamos palavras de **origem africana** como: "macaco", "cabaça", "dendê", "quiabo", "senzala", "muvuca", "moleque", "caçamba", "batucada". São de **origem indígena** as seguintes palavras: "nhe-nhe-nhem", "mingal', "peteca", "catupiri", "guaraná", "tapioca", "carioca", "paraíba", "pindaíba", "abacaxi", "pitanga", "paçoca", "arara", "maracanã", "tatuí", "urubu", "xororó".

Essa integração é absolutamente natural e espontânea, porque decorre da convivência das culturas. Hoje em dia, são incorporadas dezenas de palavras ao vocabulário nacional, que passaram, praticamente, a pertencer ao conjunto de substantivos da "nossa língua". Palavras que sequer são de origem africana ou indígena:

- **Origem francesa**: "balé", "boné", "tricô", "chalé", "champanhe", "restaurante", "buquê", "ateliê", "toilette", "hotel".

- **Origem inglesa:** “check-in”, “air bag”, “slide”, “slogan”, “scanner”, “download”, “email”, “bacon”, “jeans”, “shorts”, “like”, “spray”.

INTEGRIDADE CULTURAL DA FÉ CATÓLICA

A) A Missa

Quando se fala em “missa-afro” e “missa-indígena”, comete-se um **erro cultural grosseiro.** A Santa Missa é, por definição, a renovação do sacrifício incruento de Nosso Senhor Jesus Cristo no Calvário (CIC 1330). Isso quer dizer que a pessoa que frequenta um culto denominado de “missa-afro” ou de “missa-indígena”, simplesmente não sabe o que é a Santa Missa. É o mesmo que falar que a cebola e a cebolinha (tempero) são as mesmas coisas porque ambas têm o mesmo radical e fazem chorar, quando são cortadas.

O argumento de que existem vários tipos de “missa” é o mesmo que dizer que cebola e cebolinha são tipos variados da mesma espécie. Missa santa, católica, apostólica e romana, só existe uma.

B) Os Santos

Assim, **a integração cultural não destrói a unidade da fé católica**. A integração, por exemplo, não impede que se prestigie um santo afro-descendente.

Aliás, a Igreja Católica nunca teve problema com a integração cultural na questão racial ou de procedência. Basta ver que ela elevou à dignidade do altar Santos de matriz africana, tais como: Santo Agostinho, São Benedito - o Negro, Santo Antônio de Categeró, Santo Elesbão de Axum, Santa Josefina Bakhita.

E para maior evidência dessa questão, a Igreja Católica no Brasil tem como padroeira Nossa Senhora Aparecida, cuja imagem é nitidamente prestigiosa aos afro-descendentes.

Com relação aos Santos de origem indígena, basta mencionar que coube a um indígena uma das revelações marianas mais extraordinárias, ao ponto de Nossa Senhora de Guadalupe ser declarada pelo Papa Pio XII, em 1945, a padroeira da América Latina e

o índio Juan Diego Cuauhtlatoatzin, índio do império Asteca (México, 1548), ser canonizado em 31 de julho de 2002 pelo Papa João Paulo II.

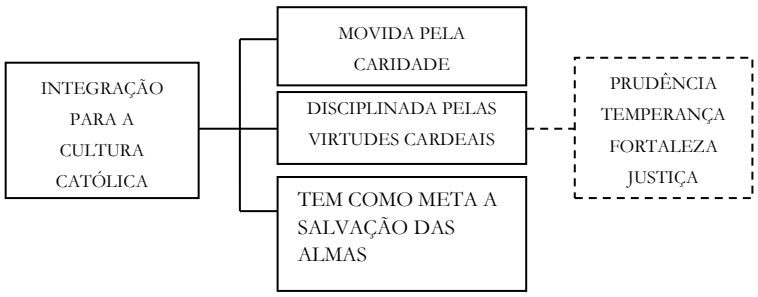
Como ocorre a integração de culturas na visão católica?

A integração de culturas na visão católica se dá a partir da caridade. Tanto da parte de quem é integrado a uma nova cultura, quando da parte de quem integra uma nova cultura.

A "calibragem" desse processo resulta do exercício das virtudes cardeais da prudência, da temperança, da fortaleza e da justiça. Assim, não é razoável que a cultura que está sendo integrada, acolhida, imponha ou exija que ela seja respeitada na sua integralidade. Ela precisa adaptar-se à nova cultura. Da mesma forma a cultura que está acolhendo uma nova, não pode abrir mão da sua própria cultura, mas também não pode exigir que a cultura acolhida abandone totalmente as suas raízes culturais.

Finalmente, é preciso compreender que a visão católica de integração é sempre orientada para uma única finalidade: a salvação das almas.

É por essa razão que São Francisco de Sales ensinava que "A salvação é revelada pela fé, prepara-se pela esperança, mas só é dada à caridade". (Tratado do Amor de Deus).

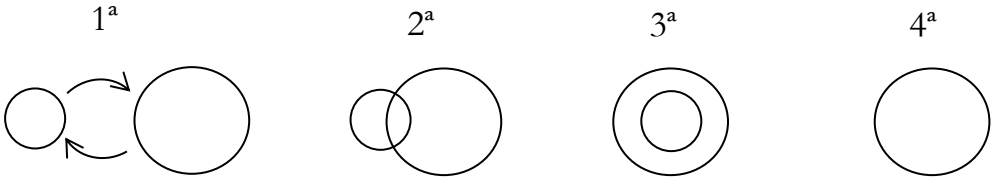


ATIVIDADES

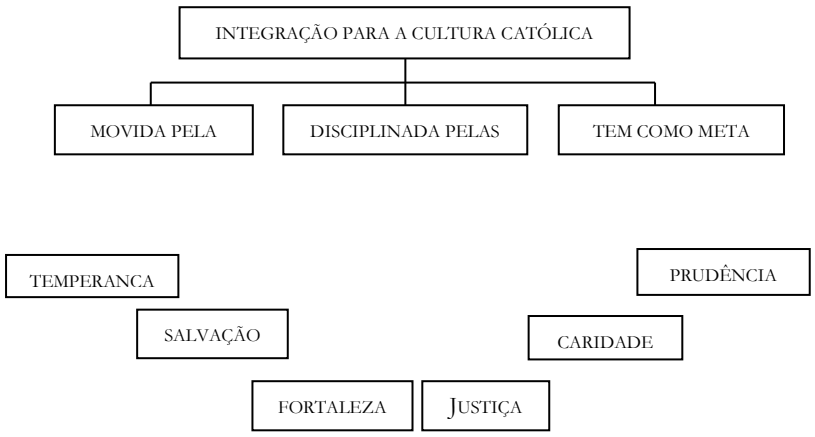
Proposição 1 – Com base no que você aprendeu ao longo dessa aula, coloque **(V)** para as afirmações **verdadeiras** e **(F)** para as **falsas,** nas seguintes situações:

( )	Quando um novo aluno estrangeiro chega ao colégio, sua integração à comunidade escolar deve ocorrer com base no princípio da caridade cristã.
( )	Para que um novo aluno seja perfeitamente integrado à sua nova comunidade escolar é necessário que ele se esforce, por humildade, em aprender a língua falada na comunidade escolar e obedecer às regras que a organizam e, ao mesmo tempo, a comunidade escolar deve ensinar-lhe, por caridade, como se expressar no novo idioma e quais são as regras de convivência.
( )	A caridade cristã ensina que a integração desse novo aluno através do aprendizado da nova língua exige que ele abandone a sua língua original.

Proposição 2 – Qual representação gráfica melhor simboliza a idéia de integração? Converse com seus pais ou responsável e tente explicar a sua escolha.



Proposição 3 – Ligue as caixas considerando o que foi ensinado sobre **integração** para a cultura católica:



Aula 30

Discernimento na alimentação

Sumário: *Nesta aula, vai-se cuidar de um outro aspecto da alimentação humana relacionado à DISCIPLINA alimentar, portanto, serão vistos temas como virtude, vício e transtornos alimentares.*

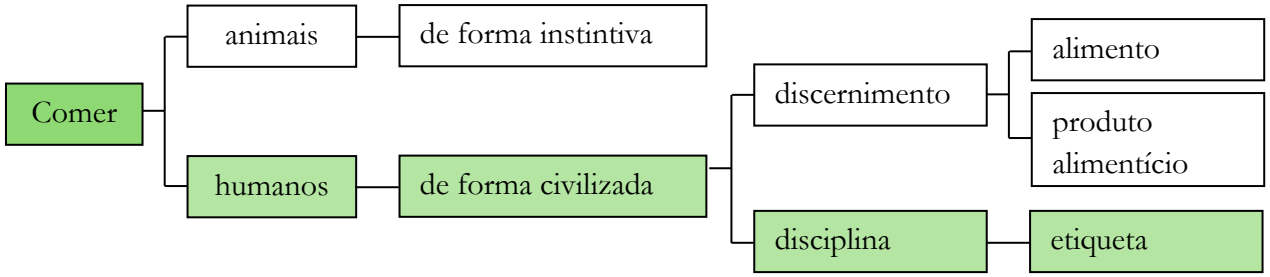
Breve Revisão

A aula anterior fez uma reflexão da distinção entre "comer" e "alimentar-se", tendo-se concluído que o ato de comer é uma resposta instintiva do corpo animal e que o alimentar-se tem a ver com a utilização da inteligência e da vontade no sentido de discernir quais são os alimentos saudáveis e quais são os que podem colocar a saúde em risco.

Na linha do discernimento, aprofundou-se a distinção entre alimento e produto alimentício. A partir dessa distinção, chamou-se a atenção para o fato de que certos produtos alimentícios podem ser considerados alimentos, mas que há muitos deles que sequer merecem ser chamados de alimentos, porque se destinam apenas ao prazer degustativo. Muitos desses produtos são suspeitos de serem causadores ou contribuidores de muitas doenças.

Disciplina alimentar e etiqueta

Com base no esquema geral apresentado na aula passada, vamos ver que a questão relacionada à DISCIPLINA alimentar tem a ver com a ETIQUETA.



Equivocadamente, as pessoas compreendem as regras de etiqueta alimentar como procedimentos de bom comportamento à mesa. Trata-se, na verdade, de algo muito mais elevado.

A maneira como se dispõem os utensílios para refeição, bem como se faz a ornamentação do ambiente e o modo de se conduzir dos comensais, retrata não só o perfil de educação dos que participam da mesa, mas, sobretudo, o mútuo respeito e consideração com que todos se estimam.

O mais elevado grau desse contexto pode ser encontrado nas seguintes passagens bíblicas:

São Lucas 14, 7-11 – *A escolha dos lugares*

7Em seguida contou uma parábola aos convidados, ao notar como eles escolhiam os primeiros lugares. Disse-lhes: 8"Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar; não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele, 9e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer 'Cede-lhe o lugar'. Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar. 10Pelo contrário, quando fores convidado, ocupa o último lugar, de modo que, ao chegar quem te convidou, te diga: 'Amigo, vem mais para cima'. E isso será para ti uma gloria em presença de todos os convidados. 11Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

São Mateus 22, 11-14 – *Parábola do banquete nupcial*

11Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial 12e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado. 13Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'. 14Com efeito, muitos são chamados, mas poucos os escolhidos".

São Mateus 26, 17-30 – *Preparativos para a ceia pascal*

17No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus dizendo: "Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa?" 18Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'". 19Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

São Lucas 22, 14-20 – *A ceia pascal e a instituição da eucaristia*

14Quando chegou a hora, ele se pôs a mesa com seus apóstolos 15e disse-lhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer; 16pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se compra no Reino de Deus".

17Então, tomando um cálice, deu graças e disse: "Tomais isto e reparti entre vós; 18pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus". 19E tomou um pão, deu graças, partiu e distribui-o a eles, dizendo, "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". 20E depois de comer, fez

o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a Nova *Aliança* em *meu sangue*, que é derramado em favor de vós. (...)"

A VIRTUDE DA TEMPERANÇA E O VÍCIO DA GULA

A virtude da temperança pode ser aplicada à disciplina alimentar e é dela que vem seu mais rico significado. Afinal, temperar os alimentos é uma virtude da arte culinária.

Ensina o Pe. Alfredo Sáens que a palavra "temperança" é normalmente associada à ideia de "domínio das paixões", especialmente da gula e da ira. Portanto, temperança seria a capacidade de moderar a têmpera humana no que se refere aos seus comportamentos a partir da observância de certas regras de boa e adequada conduta.

Contudo, embora esse entendimento não esteja errado, ele não é completo. Preste atenção à explicação abaixo e, se necessário, peça ajuda a um adulto com experiência na cozinha e com a atividade de temperar os alimentos. Certamente você vai compreender este conceito tão importante para a vida virtuosa.

Diz o citado Padre que "o significado literal do correspondente vocábulo grego *sophrosyne*, o mesmo que do latim *temperantia*, é muito mais amplo" do que a mera capacidade de controle dos impulsos humanos desordenados no campo da gula e da ira. Seu sentido mais adequado abarca "tudo aquilo que é '**discrição ordenadora**'. São Paulo diz: "*Deus temperavit corpus*".

O que isso quer dizer? Significa que a temperança tem a ver com o todo, não com a parte apenas. "De uma série de comportamentos díspares, fazer um todo harmônico, sinfônico."

Assim, temperar um peixe não é o mesmo que temperar uma carne bovina. Temperar uma carne bovina para churrasco é diferente da forma de temperar a mesma carne destinada a um prato especial em um banquete de festa de casamento. Portanto, a arte de temperar o alimento leva em consideração tudo o que envolve a aplicação da arte culinária: vai desde a avaliação do tipo, da quantidade e do momento adequado para aplicar o tempero, passando pela ornamentação para aguçar o apetite, pela boa aparência do alimento, chegando até à capacidade de conhecer a sensibilidade degustativa dos comensais.

A temperança no alimento indica que a pessoa é virtuosa não só na quantidade do alimento (porção), mas também na combinação adequada da variedade das iguarias disponíveis, no manejo das peças de talher conforme o tipo de alimento, no ato de saborear a comida com parcimônia, de saber controlar a mastigação, a respiração e manter o andamento da agradável conversa entre os comensais, sem falar de boca cheia, rir de forma descontrolada e outras inconveniências. Note-se, a temperança está associada ao todo do ato alimentar, não apenas ao simples ato de comer. Claro sinal de civilidade.

O vício da gula, em o contrário de tudo o que foi dito. Tem a ver com a forma desordenada, desequilibrada, descontrolada, desproporcional, afobada, açodada, deselegante, grosseira ou estabanada de comer à mesa.

Transtornos alimentares

Transtornos alimentares são males, de natureza médica, que afetam muitas pessoas. Podem ser decorrentes de uma causa orgânica (do corpo) ou psicológica (da mente).

Algumas pessoas com tais transtornos podem ser obesas ou muito magras.

O jejum e as virtudes da prudência e da temperança

A sabedoria bíblica fez-se a mais indicada fonte de disciplina alimentar revelada ao longo dos tempos e mais particularmente no tempo presente. É grande a quantidade de programas de jejum atualmente conhecidos como **jejum intermitente.** Mesmo nesse caso, ainda que visando a boa saúde, é indispensável a apreciação médica adequada à fisiologia de cada pessoa. As medidas, receitas, fórmulas e procedimentos popularmente recomendados podem ser perigosos se não acompanhados por um profissional médico e por um nutricionista.

Qualquer prática de jejum deve contemplar as virtudes da temperança e da prudência.

O jejum e a disciplina católica

Por outro lado, o número 2043 do Catecismo da Igreja Católica, diz que jejuar consiste num dos cinco mandamentos da Igreja nos seguintes termos:

"Quarto mandamento ("Jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja") determina os tempos de ascese e penitência que nos preparam para as festas litúrgicas; contribuem para nos fazer adquirir o domínio sobre nossos instintos e a liberdade de coração."

Essa obrigação religiosa, por sua vez, deve ser cumprida com temperança, conforme dispõe o número 1809 do mesmo CIC, que estabelece:

"A temperança é a virtude moral que modera a atração pelos prazeres e procura o equilíbrio no uso dos bens criados. Assegura o domínio da vontade sobre os instintos e mantém os desejos dentro dos limites da honestidade. A pessoa temperante orienta para o bem seus apetites sensíveis, guarda uma santa discrição e "não se deixa levar a seguir as paixões do coração". A temperança é muitas vezes louvada no Antigo Testamento: "Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos" (Eclo 18, 30). No Novo Testamento, é chamada de "moderação" ou "sobriedade". Devemos "viver com

moderação, justiça e piedade neste mundo" (Tt 2, 12). Viver bem não é outra coisa senão amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e em toda forma de agir. Dedicar-lhe um amor integral (pela temperança) que nenhum infortúnio poderá abalar (o que depende da fortaleza), que obedece exclusivamente a Ele (e nisto consiste a justiça), que vela para discernir todas as coisas com receio de deixar-se surpreender pelo ardil e pela mentira (e isto é a prudência).”

ATIVIDADES

1. O que você aprendeu com esta aula?

AULA 33

REVISÃO GERAL

Sumário: *Revisão e fixação de todo o conteúdo de Geografia por meio de testes correspondentes às aulas dos volumes 1 a 3.*

INSTRUÇÕES GERAIS

Proposta deste Volume 9: Contribuir, por meio da aplicação de testes, com a revisão e fixação dos temas estudados ao longo de todo o conteúdo de Geografia. Os testes propostos abordarão grupos de unidades, de modo a permitir a revisão prévia da matéria antes de o aluno colocar-se na tarefa de realizar os testes. É importante, assim, que o aluno faça uma preparação adequada para cumprir esta etapa final, movido pelo espírito de avaliação de aprendizado.

Recomendações básicas:

1º) **releitura** e **revisão de todos os exercícios** correspondentes às unidades de cada teste. Não é necessário refazer os exercícios, mas deve-se aproveitar a oportunidade para fazer aqueles que eventualmente não tenham sido realizados;

2º) **agendar um dia da semana**, em local apropriado, observando-se o tempo de **45 minutos** para realizar todo o teste;

3º) Se o perfil de desempenho do aluno não se mostrar favorável quanto à concentração, velocidade de leitura e/ou compreensão da proposta, sugere-se que a realização do teste se desdobre em **dois momentos de 30 minutos**.

RECOMENDAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS AO(S) PRECEPTOR(ES)

a) **Execução e assistência:** As questões devem ser resolvidas sem consulta ao material, recorrendo-se ao mesmo somente quando terminada toda a atividade e para fins de melhor compreensão da matéria, correção das questões e realização das que não foram feitas (ainda que implique pesquisa complementar ao material). É

importante que o aluno tente realizar o teste de forma mais autônoma possível, mas com a percepção de assistência de seu preceptor para tirar-lhe eventuais dúvidas.

b) **Função didático-pedagógica:** pedagogicamente, a função avaliativa do percurso didático-instrucional busca estimular e desenvolver as faculdades cognitivas correspondentes à memória e ao raciocínio e projetá-las à contemplação da realidade geográfica como expressão da Divina Benevolência. Considerando o estágio escolar em curso (1º Ano), optou-se pela estratégia didática da articulação da **memória icônica** e do **raciocínio fundamental** através de técnicas de **indução**, **comparação direta** e **conclusão simples** acerca dos temas geográficos. A cognição semântica (abstração) depende de considerável grau de experiência com a realidade objetiva e raciocínio analítico, quadro intelectivo incompatível para o presente estágio. A formação e assimilação de significados de conteúdos geográficos é desenvolvida, assim, de forma processiva, dando-se à medida em que o aluno galga acesso às próximas séries acadêmicas. Por essas razões, a avaliação não necessariamente corresponde ao grau de dificuldade do material teórico, cujo objetivo didático-pedagógico é distinto.

TESTE 01

Conhecimentos avaliados: Volumes 1 a 3

Temas: "Onde eu Moro"; "Meu País e Minha Cultura" e "Mapas e Localização".

RECOMENDAÇÕES AO ALUNO:

1) Procure realizar as questões com tranquilidade e de forma dedicada.
2) O teste é sem consulta ao material didático.
3) Serão feitas perguntas somente em relação ao que você tiver estudado.
4) Havendo dúvidas em qualquer questão, solicite auxílio do seu preceptor, mas não lhe peça que responda a questão por você.
5) Estando em lugar apropriado e com a postura adequada e digna de quem vai fazer um teste, agradeça a Deus por este momento didático especial em que você estará tendo a oportunidade de constatar seu crescimento em estatura e sabedoria (Lc 2, 52).

"São Carlos Borromeu, rogai por nós!"

QUESTÕES SOBRE O TEMA: "ONDE EU MORO"

1. Qual o nome da cidade e do bairro onde você mora?

2. Desenhe a distribuição de cômodos da sua casa, observando a posição dos **quartos**, da **sala**, da **cozinha** e do **banheiro** (*toilette*). Não há necessidade de colocar os outros cômodos, mas é importante observar a posição de cada um deles na distribuição do espaço da sua casa. Se sua casa for de dois ou mais pavimentos, basta desenhar a disposição do pavimento que contém a sala como um dos cômodos.

QUESTÕES SOBRE O TEMA "MEU PAÍS E MINHA CULTURA"

3. Qual lema é apresentado no centro da Bandeira Nacional do Brasil?
4. Complete os espaços com a sequência apropriada de palavras indicadas no quadro que se segue:

"A Bandeira Nacional é o símbolo _____ que indica o domínio moral de uma _____."

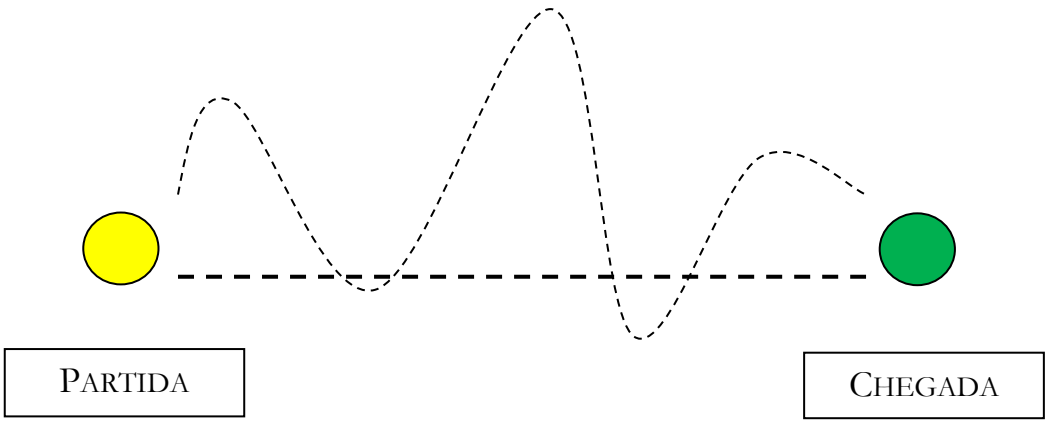
Sequência 1	Cívico	Nação
Sequência 2	Religioso	Comunidade

5. Com relação às Grandes Regiões nas quais é dividido o Brasil pergunta-se:
   a) Quais são elas?
   b) Em qual delas você mora?

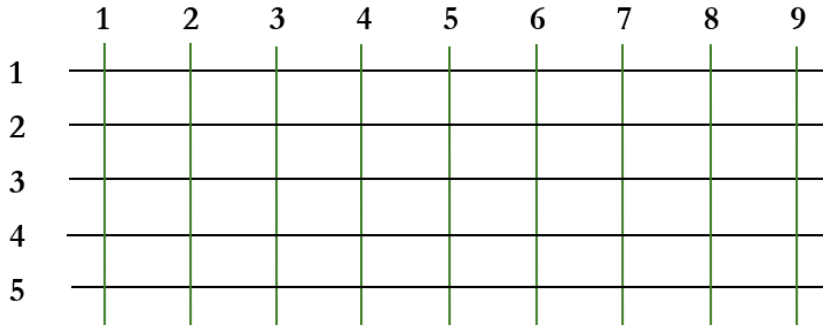
6. Marque a **alternativa correta** com relação ao seguinte tema: quando se fala em **valorização da cultura local e nacional**, procura-se dar importância:
   a) Aos usos, aos costumes e às tradições de uma nação.
   b) Às leis e às autoridades de um país.
   c) À fauna, à flora e ao clima das Grandes Regiões.

Questões sobre o tema "Mapas e Localização"

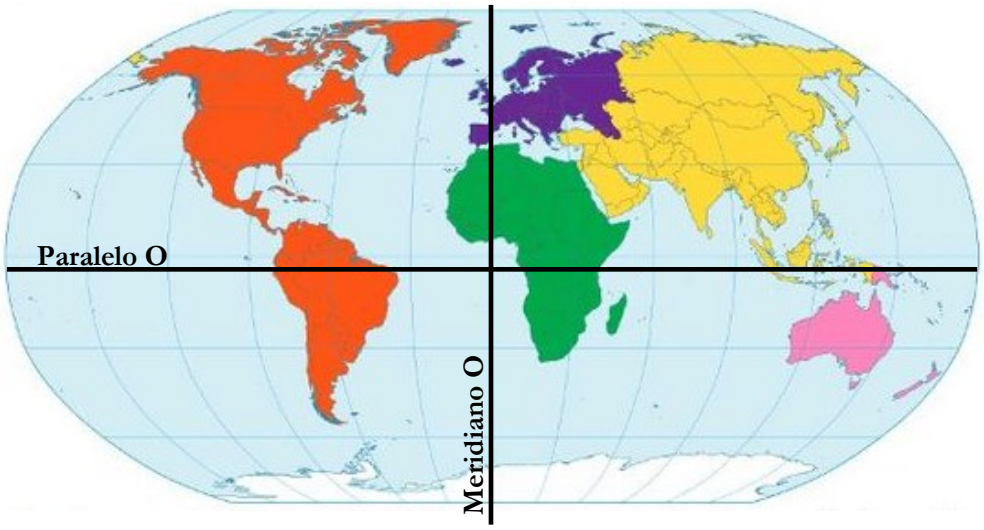
7. Desenhe a rosa dos ventos com os pontos cardeais utilizados nos mapas para a localização geográfica.
8. Considerando o esquema abaixo, pinte na cor **PRETA** a linha que representa a distância e na cor **AZUL** a linha que representa o percurso.



9. Sobre as LINHAS e MERIDIANOS utilizados para marcar as COORDENADAS de um ponto geográfico preencha:
   a) linha 2, meridiano 4
   b) linha 1, meridiano 9



10. Localizando os seis continentes:



Considerando a legenda de cores acima, informe o nome dos continentes indicados pelas cores:

a) **Azul:**_____

b) Amarela:_____